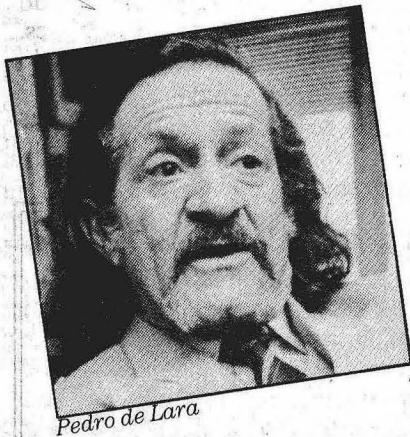
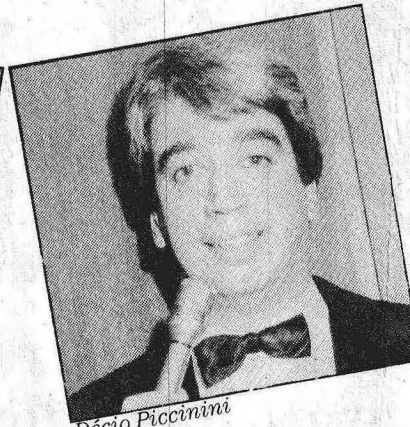




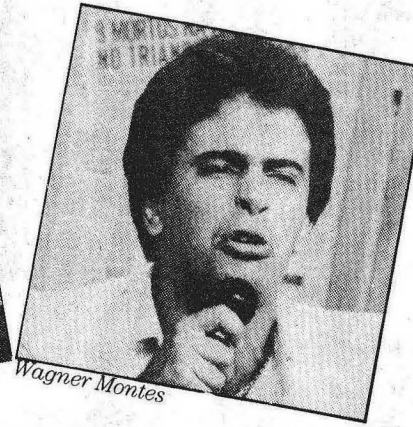
Pedro de Lara



Sérgio Mallandro



Décio Piccinini



Wagner Montes



Sônia Lima



Condessa Giovanna

Este júri votaria no patrão Sílvio. É de calouros.

Se dependesse deste júri, que se reúne todos os domingos no Programa Sílvio Santos, não haveria discussão: o patrão estaria aprovado para disputar a Presidência. E com louvor: na justificativa de seu voto, os jurados lhe dispensariam os mais efusivos elogios — como fazem nestas entrevistas.

Pedro de Lara, ator e escritor, 60 anos, jurado há 12 anos: — A minha única preocupação é com o próprio Sílvio Santos, porque essa situação toda que foi criada é um perigo para ele. Esse homem é um gênio, e um gênio não erra. Mas quando erra é fatal.

— Mas com ele não é sopa. Por trás daquele sorriso está um homem durão, com muita responsabilidade e severidade. Ninguém brinca com ele. É um gigante. Uma pessoa extraordinária, que vende qualquer produto. Devido ao seu trabalho constante e vibrante, se transformou num ídolo nacional e de confiança.

— Até agora eu era Maluf. Mas seria muito ingrato e estúpido se não tivesse me decidido por Sílvio Santos.

Sérgio Mallandro, cantor e apresentador, 29 anos, jurado há oito anos:

— Estou torcendo pela candi-

datura dele. O Sílvio Santos é uma pessoa extremamente vitoriosa. Tem uma estrela muito forte, é uma magia. Quem conhece Sílvio Santos passa a admirá-lo, a amá-lo, por tudo isso que ele é: uma pessoa de família, amiga, simples.

— Os outros candidatos, não conheço. Mas tudo o que o Sílvio fez na vida deu certo, porque ele sempre foi uma pessoa honesta e atenciosa não só com os graúdos, mas também com as pessoas mais simples. O Brasil está precisando de uma pessoa que seja o capitão do time, aqueles por quem todo mundo torce e vai votar com prazer nele.

— Antes de ele se candidatar, eu estava na maior dúvida, não sabia quem escolher. Agora vou votar no Sílvio, sem erro.

Décio Piccinini, jornalista, 44 anos, jurado há 19 anos:

— Aprovo a candidatura de Sílvio Santos, a minha, e de qualquer brasileiro. Não sei se ele seria um bom presidente. Poderia ser. Primeiro teria que se tornar um político. É claro que o país está precisando mais de um adminis-

trador que de um político.

— O que temo: ele ter uma grande idéia, mandar para o Congresso e a rejeitarem. Não sei se o Sílvio tem o saco necessário para agüentar rejeições seguidas. Se agüenta sofrer uma pressão negativa, se ele se submeteria. Existem empresários que administram de forma centralizada suas empresas, o que não é o caso do Sílvio. Eu não converso muito com ele, mesmo durante os programas de domingo. Não temos muito tempo para isso e não discuti com ele a candidatura. Meu candidato, até alguns dias, era o Mário Covas. Agora, já nem sei mais em quem vou votar.

Wagner Montes, radialista e redator da revista Amiga, 34 anos, jurado há nove anos:

— Aprovo totalmente a candidatura de Sílvio Santos. E confio plenamente em sua capacidade para a Presidência. É um homem que tem prestígio, poder e dinheiro, portanto não precisa se candidatar por nenhum desses três motivos. O que ele quer fazer na Presidência é alguma coisa pelo povo, que deu tudo isso que ele tem. Ad-

ministrando suas 39 empresas, ele provou que deu certo.

— O Sílvio não gastou um tostão em sua campanha, que é eminentemente popular. E por isso não precisa fazer conchavos com políticos, deputados, senadores. Ele tem o apoio do povo de baixa renda, não precisa se comprometer com ninguém.

— O meu candidato sempre foi Sílvio Santos.

Sônia Lima, atriz, 30 anos, grávida de nove meses, jurada há sete anos.

— Aprovo essa candidatura sem restrição. Confio à bessa no Sílvio Santos. Acho que ele vai dar um ótimo presidente, vai se cercar de bons nomes. Ele é honesto, sensato, bom patrão. Não tinha nada e conquistou um império.

— O Sílvio está indignado com isso tudo que está aí: pobreza, fome. Desde a época em que quase foi candidato a prefeito, está com essa coisa na cabeça. Ele tinha que se lançar mesmo. Se não vencer, pelo menos ele sentirá que tentou fazer alguma coisa.

— Eu era malufista. Agora, voto no patrão.

Giovanna Civetta, condessa, cincoentona, jurada há ano e meio (aliás Luiz Henrique, 40 anos, ator):

— Desde o começo eu sempre fui um dos que incentivaram a candidatura. Este país precisa de um bom administrador e ele é um dos melhores. E também uma pessoa bem intencionada. Eu acho que ele vai se preocupar muito em tentar elevar o nível da população de baixa renda. Que nível? Na educação, saúde, trabalho.

— O nível do programa dele nunca agradou o pessoal intelectualizado, mas a população de baixa renda o assiste todo domingo, há muitos e muitos anos. Ele sempre se preocupou em fazer um programa que as pessoas gostassem e se divertissem. E agora ele quer devolver um pouco do que a população lhe deu durante tanto tempo.

— Como condessa, não posso votar em ninguém, porque sou italiana. Mas se pudesse votaria no Sílvio (e Luiz Henrique vai votar nele de verdade, “e não só porque é meu patrão”).